



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
REITORIA
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES
27 3357-7500

CONCURSO PÚBLICO

EDITAL Nº 03 / 2016

Professor do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

ÍNDICE DE INSCRIÇÃO	309
HABILITAÇÃO	Geografia

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS | DISCURSIVA

MATRIZ DE CORREÇÃO

QUESTÃO 01

01- A Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945) promoveu profundas mudanças de ordem social, política e econômica no cenário mundial. Ela trouxe uma importante transformação em todos os domínios científicos, promovendo na geografia uma revisão de seus paradigmas, com ampliação das reflexões sobre seu objeto de estudo e metodologia de pesquisa. Esse momento de reestruturação da ciência geográfica fez oposição à Geografia Tradicional, redundando numa proposta que passou a ser conhecida como Nova Geografia, também denominada de Geografia Pragmática, Teórica ou Quantitativa (CHRISTOFOLETTI, 1985).

Quais foram as principais características da Nova Geografia e as modificações teóricas e metodológicas propostas por essa nova tendência nos estudos geográficos? Que críticas ela recebeu?

Resposta:

Nessa questão o candidato(a) deverá apresentar, de acordo com a bibliografia citada no edital, CHRISTOFOLETTI, A. Perspectivas da Geografia. 2ª ed., São Paulo: Difel, 1985, as seguintes características da Nova Geografia:

- pelo maior rigor na aplicação da metodologia científica baseada na filosofia do positivismo;
- no aumento das teorias vinculadas aos arranjos espaciais dos fenômenos;

- no uso de técnicas de estatística e matemática;
- na abordagem sistêmica;
- no uso de modelos relacionado com a verificação das teorias.

Esses procedimentos tinham por objetivo aumentar o caráter científico da geografia ligado ao modelo positivista.

Podemos citar como as modificações teóricas e metodológicas propostas por essa nova tendência:

- salientar a necessidade de maior rigor no enunciado e na verificação de hipóteses, assim como na formulação das explicações para os fenômenos geográficos;
- ser capaz de propor previsões com base nas teorias e nas leis geográficas, e não apenas no existente e no acontecido.
- Uma maior preocupação com a filosofia da ciência com maior rigor com os procedimentos de verificação propostos pela metodologia científica.

Com o tempo, essa nova tendência nos estudos geográficos passou a ser contestada, recebendo críticas devido:

- a objetividade;
- pelo excessivo uso de métodos positivistas que contemplavam de forma inadequada o estudo das relações sociais;
- pragmatismo ideológico;
- limitações de caráter teórico-metodológicos.

Item(s) da ementa:

1. O ensino da geografia e o ensino técnico profissionalizante, a história da Ciência Geográfica e as suas principais correntes de pensamento.

Distribuição da Pontuação:

Quais foram as principais características da Nova Geografia (10 pontos)

As modificações teóricas e metodológicas propostas por essa nova tendência nos estudos geográficos? (10 pontos)

Que críticas ela recebeu? (10 pontos)

QUESTÃO 02

Na Geografia, o trabalho de campo é um importante recurso metodológico de ensino-aprendizagem. Para Stefanello (2012, p. 141), “[...] o trabalho de campo é uma prática fundamental para a compreensão do espaço geográfico, para aproximar o aluno da realidade e para que ele constate que aquilo que é trabalhado em sala de aula de fato existe no espaço, dando significado ao conteúdo”.

Elabore uma proposta pedagógica de trabalho de campo, para alunos do 2º ano de um curso técnico em meio ambiente integrado ao Ensino Médio, a fim de estudar as características geográficas do Domínio Morfoclimático dos Mares de Morros, na qual constem:

- **Justificativa do Trabalho de Campo;**
- **Objetivo(s);**
- **Justificativa da escolha do local e as potencialidades do mesmo em atender aos objetivos propostos;**
- **Desenvolvimento do trabalho;**
- **Estratégias de avaliação da atividade.**

Resposta:

Na Justificativa do Trabalho de Campo, de acordo com Stefanello (2012) o candidato(a) deverá apresentar em sua proposta:

- Escolha de um tema relacionado as características geográficas do Domínio Morfoclimático dos Mares de Morros;
- Argumentos que justifiquem a escolha do tema ao conteúdo desenvolvido e necessidades da turma em questão.
- Argumentos que justifiquem a importância do TC para o aprimoramento dos alunos da turma em questão.

Em relação ao objetivo(s);

- Aqui o candidato deverá demonstrar os objetivos a serem atingidos relacionados ao tema em questão de forma a contemplar a compreensão do espaço geográfico, por parte do aluno aproximando-o da realidade estudada.

A escolha do local e o pensar das diferentes potencialidades deverão estar estreitamente ligados aos objetivos propostos no trabalho de campo;

- A adequação do local aos objetivos propostos e aos conteúdos relativos ao tema, ou seja, se o local é o mais adequado para o esclarecimento dos objetivos propostos.

Desenvolvimento do trabalho;

- O desenvolvimento do trabalho se relaciona a como o trabalho será realizado na prática, onde o candidato deverá, de forma sucinta, considerar as diferentes etapas:
 - pré-campo: irá nortear todas as ações e adequar a proposta ao currículo escolar, além de estabelecer objetivos, metodologia e avaliação, ou seja, as atividades pedagógicas, buscando a articulação com as diversas áreas do saber escolar, podendo ser multidisciplinar.
 - campo: no campo é onde irá levantar informações in loco, confirmar, refutar ou transformar as adquiridas nos estudos teóricos. É um momento de construção do saber por parte do aluno com base em seus conhecimentos prévios, que pode ir além da confirmação de um saber existente. É o momento dos registros escritos e fotográficos, das anotações, dos diários de bordos, dentre outros recursos que os alunos podem utilizar para sistematizar os conhecimentos adquiridos ali.
 - pós-campo: Uma vez coletadas informações e feitas as observações e análises revestidas de caráter empírico, é no pós-campo que esse conhecimento será sistematizado. Os resultados colhidos em campo serão então organizados possibilitando o cruzamento com pesquisas, informações e análises posteriores, na busca de uma maior compreensão e organização do aprendizado.

Estratégias de avaliação da atividade.

- Deverá ser avaliado, se foi satisfatório, se houve comprometimento dos alunos e equipe, se o ambiente de campo proporcionou a interação dos conteúdos com a realidade, se as relações sociais foram frutíferas do ponto de vista da organização e da aprendizagem, se os objetivos estabelecidos como um todo foram alcançados.

Item(s) da ementa:

1. O ensino da geografia e o ensino técnico profissionalizante, a história da Ciência Geográfica e as suas principais correntes de pensamento.

13. Dinâmica climática e formações vegetais no Brasil e no mundo: composição e importância da atmosfera; elementos e fatores climáticos; tipos climáticos; fenômenos atmosféricos; mudanças climáticas globais e seus impactos na sociedade; distribuição, características e formas de apropriação dos principais biomas terrestres; biodiversidade e biopirataria; os domínios morfoclimáticos brasileiros.

Distribuição da Pontuação:

Justificativa do Trabalho de Campo; (05 pontos)

Objetivo(s); (05 pontos)

Justificativa da escolha do local e as potencialidades do mesmo em atender aos objetivos propostos; (05 pontos)

Desenvolvimento do trabalho; (08 pontos)

Estratégias de avaliação da atividade (07 pontos)

QUESTÃO 03

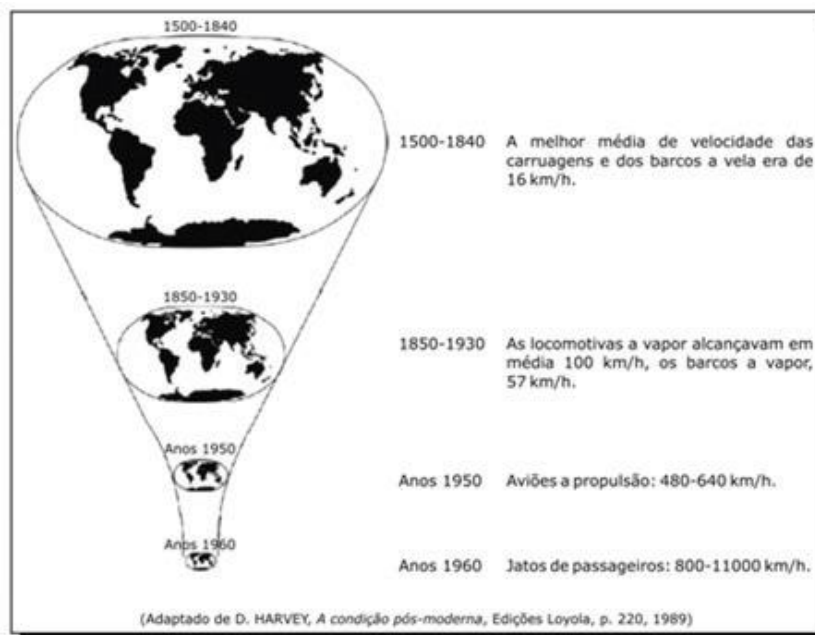
TEXTO 1

“No mundo que habitamos, a distância não parece importar muito. Às vezes parece que só existe para ser anulada, como se o espaço não passasse de um convite contínuo a ser desrespeitado, refutado, negado. O espaço deixou de ser um obstáculo — basta uma fração de segundo para conquistá-lo.

Não há mais ‘fronteiras naturais’ nem lugares óbvios a ocupar. Onde quer que estejamos em determinado momento, não podemos evitar de saber que poderíamos estar em outra parte, de modo que há cada vez menos razão para ficar em algum lugar específico (e por isso muitas vezes sentimos uma ânsia premente de encontrar — de inventar — uma razão). O espirituoso adágio de Pascal revelou-se uma profecia confirmada: de fato vivemos num estranho círculo cujo centro está em toda parte e a circunferência em parte alguma (ou, quem sabe, exatamente o contrário?)”.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização – As consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

TEXTO 2



(Disponível em <http://escolaeducacao.com.br/as-caracteristicas-da-globalizacao/> acesso em 19/11/2016)

A globalização está associada a uma aceleração do tempo e a um encolhimento do espaço. Tudo muda mais rapidamente hoje. Por isso se diz que houve uma aceleração no ritmo do tempo. Com base no texto de Zygmunt Bauman e na imagem (Texto 2), disserte sobre os aspectos geográficos dessa globalização.

Resposta:

Para esta questão com base na bibliografia:

HARVEY, David. *A Condição Pós-Moderna*. 16 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização – As consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

VESENTINI, José William. Geografia: o mundo em transição. 2ªed. São Paulo: Ática, 2013.

O candidato (a) devesse:

- Demonstrar conhecimento sobre o mais importante aspecto da nova ordem mundial, a globalização, identificando o tema tal como é empregado hoje. Surgiu na década de 1980 para se referir a um novo e mais avançado estágio na interdependência de todos os povos e economias da superfície terrestre.
- Identificar que não é um processo inteiramente novo, pois, a expansão capitalista iniciada na Europa nos séculos XV e XVI unificou o planeta e criou, pela primeira vez na história da humanidade, um mercado mundial. Daí lembrar o termo mundialização para denominar esse processo secular de expansão do capitalismo, que nasceu na Europa.
- Identificar que um dos aspectos do momento atual da mundialização é a integração planetária ou integração capitalista de todo o mundo, chamado de globalização.
- Identificar que a integração mundial vem ocorrendo em muitos aspectos, inclusive na cultura, dando a impressão que o planeta está ficando menor, onde surge a idéia de uma “aldeia global” para se referir a comunicação instantânea e de alcance planetário.
- Destacar os dois importantes símbolos da globalização: a internet (rede mundial de computadores e informações) e o sistema financeiro internacional (os investimentos no exterior, principalmente as compras e vendas de ações de empresas. Algo que vai deixando de ser nacional para ser planetário)
- Destacar os aspectos geográficos que nos chama a atenção na globalização e que nos aponta a imagem (Texto 2) é a associação do aceleração do tempo e o encurtamento do espaço. Há um sentimento que tudo muda muito rapidamente, por isso se diz que houve uma aceleração no ritmo do tempo, porque as distâncias geográficas diminuíram tanto pelo uso de diferentes transportes, muitos mais rápidos, quanto pelos meios de comunicação instantâneas, conseqüentemente o espaço mundial geográfico ficou muito mais integrado.

Item(s) da ementa:

2. Espaço e território no mundo globalizado: implicações econômicas, políticas e culturais do processo de globalização; políticas neoliberais.

10. A Geografia dos Transportes e informação: circulação de pessoas e mercadorias; infraestrutura de transporte no Brasil e no mundo; a comunicação no mundo atual; a internet no mundo e no Brasil; ciberespaço; os meios de comunicação em massa.

Distribuição da Pontuação:

Com base no texto de Zygmunt Bauman e na imagem (Texto 2), disserte sobre os aspectos geográficos dessa globalização. (30 pontos).

QUESTÃO 04

04 - A concentração fundiária no Brasil tem raízes históricas, que remontam ao modelo de apropriação de terras da América portuguesa, mas é também resultado de políticas territoriais adotadas por sucessivos governos brasileiros”.

TERRA, Lígia; ARAÚJO Regina; GUIMARES Raul Borges. Conexões: Estudos de Geografia Geral e do Brasil. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013

Partindo dessa reflexão, elabore um texto dissertativo em que constem:

- **as origens das propriedades rurais no Brasil, a atual estrutura fundiária brasileira e as diferentes formas de acesso à terra;**
- **a importância dos movimentos sociais do campo;**
- **a reforma agrária e a violência no campo.**

Resposta:

Nessa questão o candidato (a) deverá escrever sobre as origens das propriedades rurais no Brasil, como exemplo as:

A origem das propriedades rurais no Brasil:

- a) SEMARIA: Em 1530, os portugueses implantaram a cultura canavieira nas terras coloniais estabelecendo uma estrutura fundiária baseada na grande propriedade rural. Para implantar o cultivo de cana de açúcar a Coroa portuguesa instituiu um

sistema de doação de terras denominado de SESMARIAS por meio do qual o rei de Portugal, concedia terras brasileiras os interessados em cultivá-las. No entanto, como o plantio de cana de açúcar exigia grandes investimentos, as terras foram cedidas apenas as famílias de melhores condições financeiras.

- b) MODO DE PRODUÇÃO SISTEMA PLANTATION: a produção canavieira se dava em grandes áreas, isso devido a forma de processamento da cana, pois apenas com a plantação em larga escala podia-se obter o açúcar cristalizado que era transportado para a Europa gerando maior lucro. Assim, foi utilizado o sistema de plantation caracterizado por desenvolver em grandes propriedades rurais utilizando trabalho escravo e produzindo para as exportações.
- c) FAZENDAS DE CRIAÇÃO DE GADO: eram propriedades assentadas em sesmarias, não estavam diretamente ligadas a exportação, mas foram fundamentais para a posse de terra no interior nordestino e garantiu o abastecimento dos engenhos da Zona da Mata fornecendo principalmente carne.
- d) LEI DAS TERRAS: em 1820, a Coroa portuguesa suprimiu o sistema de sesmarias e durante 30 anos, as terras brasileiras ficaram sem nenhum tipo de lei para organizar sua estrutura fundiária. Somente em 1850 foi assinada a Lei das Terras, com objetivo de regulamentar a propriedade rural. A partir daquele momento a terra que antes era considerada patrimônio pessoal do rei obtida por doação, passou a ser adquirida mediante o poder de compra.

Atual estrutura fundiária do Brasil e as diferentes formas de acesso a terra:

Os militares aprovaram o Estatuto da Terra (Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964). Através dele foi criado o conceito de “Módulo Rural”, baseado na noção de “propriedade familiar”, definida como unidade de medida, expressa em hectare, que busca refletir a interdependência entre a dimensão, a situação geográfica do imóvel rural, a forma e as condições do seu aproveitamento econômico. Todos teriam direito à terra, mas, na prática, a reforma agrária prosperou pouco.

Em 1979, a Lei nº 6.746, de 10 de dezembro daquele ano, altera o Estatuto da Terra determinando que a cobrança de impostos seja feita com base no número de Módulos Fiscais de cada propriedade. E define que o tamanho dos módulos fiscais é determinado por cada município em função do tipo de exploração predominante; da renda obtida na exploração predominante; de outras explorações existentes no Município que, embora não predominantes, sejam expressivas em função da renda ou da área utilizada; e no conceito de propriedade familiar.

Nas décadas de 1990 e 2000 multiplicaram-se as pressões pela reforma agrária, e foi nesse período que ocorreu grande número de assentamentos, entretanto, continua grande o número de trabalhadores que reivindicam terras para trabalhar e os assentados ainda necessitam de investimentos em infraestrutura e amparo tecnológico e financeiro. Assim, analisando a questão fundiária na perspectiva da formação da propriedade privada da terra no Brasil, atualmente essa estrutura fundiária brasileira continua sendo perpetuada privilegiando a criação dos latifúndios, cercado por pessoas sem documentação legal, de posseiros e grileiros, continuando a forte presença dos movimentos sociais de luta por acesso a terra.

Sobre a importância dos movimentos sociais:

As sesmarias foram suprimidas em 1820 e somente 28 anos depois, em 1850, foi assinada a Lei das Terras, quando somente os de maior poder aquisitivo podiam grandes propriedades. Assim vão surgindo as dificuldades do acesso as terras por partes dos pequenos agricultores.

Para falar sobre a importância dos movimentos sociais do campo, o candidato (a) deverá lembrar-se da chamada “liga camponesa” que foi uma importante organização popular ocorrido no Brasil logo após a Segunda Guerra Mundial.

Em 1964, o “Estatuto da Terra” foi criado para fomentar políticas de desenvolvimento agrícola e de reforma agrária que visasse a busca pela democratização do acesso à terra, a melhoria das condições de vida no campo, a assistência ao produtor e o aumento da produtividade. Era um a questão tão importante que o regime militar instaurado na época não pode deixar de lado.

O candidato deverá lembrar também que por meio do Estatuto da Terra surgiu o Estatuto da Terra do Trabalhador que estendia ao homem do campo as mesmas garantias trabalhistas do trabalhador urbano. A partir da sua efetivação, muitos empregados foram demitidos pelos proprietários que não queriam de ver obrigados a pagar os direitos trabalhistas assegurados pela nova lei. Essas demissões acabaram por gerar outro tipo de mão de obra, um trabalhador temporário, sem garantias, o chamado boia fria.

A reforma agrária e a violência no campo:

A estrutura fundiária brasileira, desde a sua origem privilegiou os latifundiários, gerando muita violência, pois a posse das terras pelas famílias de agricultores de subsistência não era reconhecida oficialmente, favorecendo o aparecimento dos posseiros, que eram os pequenos agricultores que não possuíam registro legal de suas propriedades. Esse tipo se espalhou pelo Brasil contribuindo para expansão das fronteiras agrícolas.

Desta forma, com os latifundiários ocupando a terra de forma oficializada, os trabalhadores da agricultura de subsistência vão sendo representados por movimentos que objetivam organizar a pressão política sobre os governantes, visando a solução do problema, isto é uma democratização ao acesso a terra e conseqüentemente diminuir a violência no campo. Desde então esse tem sido o principal movimento social em luta por reforma agrária no Brasil. De inspiração marxista e cristã-progressista, o MST nasce com o apoio da Pastoral da Terra As principais estratégias do movimento de trabalhadores sem terra é a ocupação de grandes propriedades improdutivas ou sem registro legal forçando o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) a desapropriar as áreas para o assentamento das famílias de agricultores. Entre as entidades e organizações que promovem as ocupações destacam se:

(MST : Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra);

(MLST: Movimento de Libertação dos Sem Terra;

(CONTAG: Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura);

(CPT: Comissão Pastoral da Terra);

(Fetraf: Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar);

(OLC: Organização da Luta no Campo).

TERRA, Lígia; ARAÚJO Regina; GUIMARES Raul Borges. Conexões: Estudos de Geografia Geral e do Brasil. 2ªed. São Paulo: Moderna, 2013

LUCCI, Elian Alabi, BRANCO, Anselmo Lazaro, MENDONÇA, Claudio. Território e sociedade no mundo globalizado. Obra em 3 volumes. 2ªed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SENE, Eustáquio de. MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. 2ªed. São Paulo: Scipione, 2013.

Item(s) da ementa:

8. Espaço agrário: estrutura fundiária; sistemas agrícolas e as transformações recentes no espaço agrário; organização e dinâmica da produção agrícola; revolução verde; relações de trabalho no campo; agropecuária em países centrais e periféricos; transformações nas relações campo-cidade e complexos agroindustriais.

Distribuição da Pontuação:

- as origens das propriedades rurais no Brasil, a atual estrutura fundiária brasileira e as diferentes formas de acesso à terra. (15 pontos)
- a importância dos movimentos sociais do campo. (07 pontos)
- a reforma agrária e a violência no campo. (08 pontos)

QUESTÃO 05

05 - “A questão ambiental está diretamente relacionada ao modo pelo qual a humanidade busca produzir bens para melhorar as condições de vida, o que provoca grandes alterações nos sistemas naturais – principalmente solo, relevo clima hidrografia e vegetação”.

SENE, Eustáquio de. MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2013.

Considerando o texto acima:

a) Descreva, em linhas gerais, as principais conferências mundiais sobre as questões ambientais, realizadas a partir da década de 1960, com destaque para a Rio 92, contemplando seus objetivos, metas e compromissos, e as convenções em busca do desenvolvimento sustentável.

b) Com base na imagem abaixo, levando em consideração todas as intercessões da figura, conceitue o desenvolvimento sustentável.



Resposta:

Com base na bibliografia citada:

SENE, Eustáquio de. MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. 2ªed. São Paulo: Scipione, 2013

LUCCI, Elian Alabi, BRANCO, Anselmo Lazaro, MENDONÇA, Claudio. Território e sociedade no mundo globalizado. Obra em 3 volumes. 2ªed. São Paulo: Saraiva, 2013.

O candidato (a) deverá citar em linhas gerais as principais Conferências, que na verdade são poucas, a destacar:

- a) **Estocolmo 1972:** A humanidade progrediu tanto em termos tecnológicos que passou a ver a natureza como algo separado dela mesma, isto é a via como fonte de lucro. Nos séculos XVII e XIX aos impactos ambientais provocados pela crescente indústria eram muito grande e atingiam principalmente os trabalhadores, a classe mais pobre a população. Os proprietários moravam distantes da fábrica, com o passar do tempo, principalmente pós Segunda Guerra Mundial os impactos ambientais passaram a ter consequências globais. Para debater tais problemas foi realizada de 5 a 16 de junho de 1972 a Conferência das Nações Unidas sobre o Homem e o Meio Ambiente, a Conferência de Estocolmo, como é assim chamada. Nesse encontro foi debatido o antagonismo entre desenvolvimento e meio ambiente apresentado em 1971 pelo Clube de Roma. A Declaração de Estocolmo, documento elaborado com 26 princípios, estipulou ações para que os países buscassem resolver os conflitos inerentes entre as práticas de preservação ambiental e o crescimento econômico.

O Relatório de Brundtland de 1987 defendia o desenvolvimento para todos e buscava o equilíbrio entre as posições antagônicas surgidas na Conferência de Estocolmo e criou a noção de desenvolvimento sustentável “aquele que atende a necessidade do presente sem comprometer a possibilidade de as futuras gerações atenderem suas próprias necessidades”.

- b) **Rio 92: A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento , também conhecida como Cúpula da Terra , Rio 92 ou Eco 92,** foi realizada em 1992, no Rio de Janeiro e reuniu representante de 178 países , além de milhares de membros de organizações não governamentais(ONGs).Teve em sua fase preparatória o como subsídio o Relatório de Brundtland, definiu uma série de resoluções , visando alterar o atual modelo consumista e excludente de desenvolvimento para outro , social ecologicamente mais sustentável.

Aqui o destaque para o objetivo:

O objetivo fundamental era minimizar os impactos ambientais do planeta, garantindo assim o futuro das próximas gerações.

Na busca do desenvolvimento sustentável, foram elaboradas duas convenções: a Convenção sobre a Biodiversidade e a Convenção sobre a Biodiversidade.

- 1) **A Convenção sobre a Biodiversidade** entrou em vigor em 1993, traçou uma série de medidas para a preservação da vida no planeta, tentando frear a destruição da fauna e da flora principalmente em áreas tropicais ricas na Biodiversidade.

- 2) **A Convenção sobre a Mudança Climáticas** entrou em vigor em 1994, estabeleceu medidas para diminuir a emissão de poluentes pelas indústrias, automóveis a fim de atenuar o agravamento do efeito estufa, avanço da desertificação entre outros. O Protocolo de Kyoto de 1997 está ligado a esta convenção.

Na segunda parte da resposta o candidato (a) com base na imagem abaixo, levando em consideração todas as intercessões da figura, deveria conceituar o desenvolvimento sustentável a partir do entendimento de como surgiu esse pensamento. Em 1983, Assembleia Geral da ONU, indicou a então primeira ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, para presidir uma comissão encarregada de estudar o tema ambiental. Em 1987, foi publicado pela Comissão Mundial sobre o Meio ambiente e o Desenvolvimento da ONU, um estudo denominado “Nosso futuro comum”, mais conhecido como “Relatório de Brundtland”. Esse estudo defendia desenvolvimento para todos e buscava um equilíbrio entre as posições antagônicas surgidas na conferência de Estocolmo em 1972 e criou a noção de desenvolvimento sustentável.

Portanto o conceito de desenvolvimento sustentável é “aquele que atende a necessidade do presente sem comprometer a possibilidade das futuras gerações atenderem suas próprias necessidades e que busque lutar por uma transformação em diferentes segmentos como: luta por igualdade econômica, justiça sócio ambiental, e desenvolvimento social, preservação da diversidade cultural, da autodeterminação dos povos e eco eficiência”.

Item(s) da ementa:

15. Questão Ambiental no Brasil e no Mundo: os recursos naturais e sua importância nas relações econômicas e geopolíticas mundiais; políticas ambientais; sociedade de consumo e a consciência ambiental; desenvolvimento sustentável; unidades de conservação no Brasil.

Distribuição da Pontuação:

a) Descreva, em linhas gerais, as principais conferências mundiais sobre as questões ambientais, realizadas a partir da década de 1960, com destaque para a Rio 92, contemplando seus objetivos, metas e compromissos, e as convenções em busca do desenvolvimento sustentável. (15 pontos)

b) Com base na imagem abaixo, levando em consideração todas as intercessões da figura, conceitue o desenvolvimento sustentável. (15 pontos)

